

ANÁLISE DE VESTÍGIOS MACROBOTÂNICOS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDREIRA EM CAETITÉ, BAHIA

Aline dos Santos¹, Cristiana de Cerqueira Silva Santana²

1. Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
2. Professora da UNEB - Departamento de Educação/Orientadora

Resumo

Os vestígios arqueobotânicos podem contribuir para a caracterização de grupos humanos quanto à relação com o ambiente, bem como das práticas de coleta e cultivo. Também é possível, a partir do estudo dos restos botânicos, compreender a relação dos grupos humanos com os recursos florísticos circundantes.

O objetivo deste trabalho consiste no auxílio à interpretação do sítio arqueológico Pedreira, localizado em Caetité, Bahia, buscando interpretar o potencial de uso de remanescentes macrobotânicos carpológicos recuperados nas escavações do mesmo.

A análise do material carbonizado consiste da quantificação por pesagem e contagem de todos os vestígios, considerando níveis e quadras, seguida da identificação em coleções, bibliografias e herbários. Durante a análise de todo sítio foram identificadas as espécies *Syagrus coronata* (Licuri), *Syagrus werdermannii* (Coco-de-Vassoura) e *Syagrus flexuosa* (Acumã). Os vegetais presentes indicam uso alimentar e uso para aumento calorífico de fogueiras.

Palavras-chave: pré-história; coleta vegetal; caatinga.

Apoio financeiro: FAPESB/IC

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Introdução

A análise de macro vestígios botânicos pode responder uma série de questões relacionadas ao uso de vegetais por comunidades humanas do passado, o manejo da vegetação e os tipos de alimentos consumidos pelas antigas populações, bem como compreender qual grupo habitava determinado local, tipo de ambiente no qual estavam inseridos, dentre outras informações (Morcote-Rios e Bernal 2001; Morcote-Rios 2006; Rchila, 2005). Também é possível a partir do estudo desses restos macrobotânicos compreender a relação de grupos humanos com os recursos florísticos circundantes e que usos potenciais da flora estariam sendo praticados. Responder a tais questões favorece o entendimento acerca de quais práticas cotidianas estavam sendo realizadas no sítio.

Este estudo visa identificar os vestígios vegetais recuperados durante as escavações do sítio arqueológico Pedreira, situado no município de Caetité, centro sul da Bahia. O estudo se interessa em compreender, identificar e interpretar o potencial de uso dos remanescentes macrobotânicos (carpológicos) recuperados nas escavações do sítio. Objetivou-se ainda entender se esses macrovestígios botânicos são o resultado de ações zocóricas, ou de usos humanos para fins alimentares, medicinais, e outros fins.

Metodologia

Ao chegar ao laboratório os vestígios foram separados de todos os outros materiais arqueológicos e as análises foram feitas com todo o cuidado para não contaminar o mesmo, sendo obrigatório o uso de máscara, luvas e a limpeza da bandeja sempre que fosse mudar de nível para que os níveis não entrassem em contato.

Os sacos com os carvões para análise foram acomodados em duas caixas arquivo (polionda) para dar início às análises para identificação taxonômica. E os carvões que não seguiram para pesquisa foram acomodados em outras três caixas.

A análise foi dividida em etapas, a primeira etapa foi à seleção carpológica, dos galhos, areia, e carvões maiores encontrados no mesmo saco. Após a seleção, os carpos foram colocados em sacos onde foi repetida a mesma etiqueta de campo para que se mantivessem as informações de quadra e nível. Todas as informações importantes da etiqueta foram transcritas em um caderno, juntamente com a pesagem do saco que seria feita as análises.

A identificação dos carpos foi feita através de comparação com outros já descritos que se encontram no acervo do LAP – UNEB e com descrições e fotografias de obras referenciadas. Porém, estes não são totalmente suficientes e precisos para uma boa identificação, já que pesquisas nessa área ainda são poucas para o Brasil e para o Nordeste.

Resultados e Discussão

Há grande quantidade de sementes da espécie *Syagrus coronata* (licuri), *Syagrus wendermannii* (coco-de-vassoura), *Syagrus flexuosa* (coco babão acumã) na maioria dos níveis e quadras do sítio. Esses restos

botânicos indicam a exploração de palmeiras, que foram encontrados principalmente nos níveis mais superficiais, sendo também muito encontrados nas fogueiras do sítio. Ao total foram identificados 385 carpos pertencentes ao gênero *Syagrus*.

Há, nesse sentido, uma grande quantidade de sementes do gênero *Syagrus* (licuri) na maioria dos níveis e quadras do sítio. Os níveis que apresentaram uma maior ocorrência na quantidade dessa espécie de licuri foram os níveis iniciais: 10-20, 20-30 e 30-40 sendo estes níveis representados pela quadra A que apresenta um total de 385 carpos distribuídos pelos respectivos níveis. A quadra B apresentou pouca quantidade de carpos dessa espécie, tendo um total de 10 carpos apenas no nível 30-40.

O *Syagrus* é uma palmeira bem adaptada às regiões semiáridas, possui grande potencial alimentício, forrageio e ornamental. A Bahia é o estado que detém as maiores concentrações de licuri especificamente os municípios de Itiúba, Maracás, Milagres, Monte Santo, Santa Teresinha e Senhor do Bonfim (BONDAR, 1942).

Esses restos botânicos indicam a exploração de Palmeiras, que foram encontrados principalmente nos níveis mais superficiais, sendo muito encontrados nas fogueiras do sítio. A determinação da composição nutricional desses cocos indicam que o fruto é altamente calórico (CREPALDI, 2001).

Nesse sentido, podemos inferir que o *Syagrus* teria dupla finalidade no sítio: alimentar e como madeira para as fogueiras.

Conclusões

A presença de várias sementes do gênero *Syagrus* revela a presença de planta com alto valor alimentício e comburente.

Referências bibliográficas

BONDAR, G. As ceras no Brasil e o licuri *Cocos coronata* Mart. na Bahia. Salvador: Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia, 1942. 86 p. (Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia. Boletim, 11).

CREPALDI, I. C.; ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de.; RIOS, M. D. G.; PENTEADO, M. de V. C.; SALATINO, A. Composição nutricional do fruto de licuri (*Syagrus coronata* (Martius) Beccari) Revista Brasileira Botânica, São Paulo, v. 24, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010084042001000200004&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 24 set. 2006.

MARTIN, G. Pré-história do Nordeste do Brasil. 5.ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

SANTANA, C de C. S.; SANTANA, J. A. B.; SILVA, G. D'O.; SANTANA, H. A. de; SILVA, V. de C.; CARNEIRO, M. da C. Resgate arqueológico para o Empreendimento Planta de Filtragem do Projeto Pedra de Ferro, em Caetitê – Bahia. Relatório Final, LAP/UNEB, 2016.